

## Análise MENSAL

### Feijão

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/ 2020

## 1. MERCADO NACIONAL

### 1.1 FEIJÃO COMUM CORES

Nos meses de julho e agosto, em função das boas negociações, os preços do grupo carioca permaneceram atrativos, mas abaixo dos registrados em junho. Essa situação foi atribuída, em parte, à pressão exercida pelos produtores, que reduziram suas vendas, entretanto, é satisfatória a oferta de produto recém-colhido.

Cabe mencionar que a demanda atípica no varejo, causada pela crise da pandemia, provocou uma expressiva procura do produto para compor cestas básicas, com destaque para a Região Nordeste do país. Com isso, a busca por mercadoria comercial, com preço mais em conta, superou as expectativas do setor de compras. Tal situação contribuiu para a elevação do consumo interno, e tornou mais escasso o abastecimento do grão comercial.

Ressalte-se que a partir do mês de julho, no decorrer da 2ª safra, esperava-se uma maior queda das cotações em função do expressivo volume colhido. No entanto, tal expectativa não se confirmou, e os preços, ao contrário do que era aguardado, seguiram em patamares elevados, mostrando uma demanda atípica jamais vista em situações parecidas.

Em se tratando da 3ª safra, a Conab apurou no mês de agosto produção superior a 50 mil toneladas à registrada em julho, sendo 47 mil toneladas na região nordeste do estado da Bahia. Os trabalhos de campo seguem sem contratemplos, e mais da metade da safra foi colhida.

Desta forma, espera-se uma menor pressão na demanda a partir do mês de agosto, com o avanço da colheita da Região Nordeste e a continuidade da colheita das áreas irrigadas que devem prosseguir até outubro, tendo em vista os plantios que foram realizados até final de julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

A estratégia dos produtores irrigantes mais capitalizadas é de que, na pior das hipóteses, se mantenha os valores atuais, já que além de haver um controle, não há demonstrações de quererem acelerar as vendas.

Por outro lado, os comerciantes vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus

compromissos e não correrem o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo.

A tendência é de que os preços continuem aquecidos até a entrada da nova safra, pois as colheitas em curso podem não ser suficientes para a formação de estoques. Assim, os preços devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

No mercado varejista os preços estão estacionados em patamares elevados, com os agentes da cadeia cientes que qualquer acréscimo nos preços, provavelmente afastará boa parte dos consumidores, trazendo prejuízos para todos.

Para a área a ser plantada na 1ª safra da temporada 2020/2021, a tendência é de redução à manutenção face às condições extremamente favoráveis para a cultura da soja. No Paraná, segundo a Secretaria de Agricultura – Deral a superfície a ser cultivada deverá recuar em 2% à cultivada anteriormente. As lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

O mês de setembro começou bastante firme, com os preços apresentando uma forte valorização nos primeiros dois dias. Posteriormente, em função da referida elevação dos preços, os compradores se retraíram e, conseqüentemente, as cotações acabaram recuando.

É importante frisar que com essa última alta de preços o produto ficou muito caro e, provavelmente muitos compradores vão aguardar um recuo dos valores e/ou adquirir o mínimo necessário para honrar seus compromissos, face às dificuldades que vão encontrar no repasse de preços.

Dita situação, no entanto, não interferiu na demanda já que as ações realizadas pelo Governo Federal, agregando, até o momento, cerca de R\$ 213,0 bilhões por meio do auxílio emergencial nos meses de abril, maio e junho para trabalhadores de baixa renda, foi de suma importância para a manutenção do padrão de consumo.

## Feijão

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/ 2020

### 1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

O mercado esteve acomodado mesmo com a menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no sul do País, no mês de junho, e o consumo encontra-se retraído nas principais praças de consumo.

As transações comerciais entre o Brasil e a Argentina continuam muito reduzidas, face ao câmbio elevado e ao fraco desempenho das vendas do lado brasileiro, percebendo, no entanto, a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas que vinham dando sustentação aos baixos preços e abrindo uma expectativa para variações positivas.

No atacado em São Paulo, a maior parte do produto ofertado é proveniente da Argentina, e os produtores daquele país não têm pressa de vender sua mercadoria cientes de que o Brasil

passa por um período de entressafra, e só terá oferta própria a partir de dezembro, quando for intensificada a colheita da 1ª safra, ou safra das águas, nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

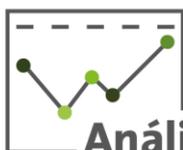
O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou em agosto no Sul do país. Diante da elevada importação do produto e a forte competitividade com as culturas da soja e milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Desta feita, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio, bem como para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.

#### QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 3ª SAFRA

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1,7</b>	<b>2,4</b>	<b>41,2</b>	<b>2.805</b>	<b>2.810</b>	<b>0,2</b>	<b>4,8</b>	<b>6,7</b>	<b>39,6</b>
TO	1,7	2,4	42,0	2.805	2.810	0,2	4,8	6,7	39,6
<b>NORDESTE</b>	<b>302,0</b>	<b>300,2</b>	<b>(0,6)</b>	<b>578</b>	<b>935</b>	<b>62,0</b>	<b>174,4</b>	<b>280,8</b>	<b>61,0</b>
PE	75,4	76,8	1,9	660	780	18,2	49,8	59,9	20,3
AL	21,2	28,6	35,0	562	434	(22,8)	11,9	12,4	4,2
SE	5,4	4,8	(11,0)	879	691	(21,4)	4,7	3,3	(29,8)
BA	200,0	190,0	(5,0)	540	1.080	100,0	108,0	205,2	90,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>104,3</b>	<b>116,9</b>	<b>12,1</b>	<b>2.639</b>	<b>2.659</b>	<b>0,8</b>	<b>275,2</b>	<b>310,9</b>	<b>13,0</b>
MT	46,2	53,9	16,7	2.356	2.390	1,4	108,8	128,8	18,4
MS	-	0,5	-	-	2.700	-	-	1,4	-
GO	55,0	59,3	7,8	2.850	2.880	1,1	156,8	170,8	8,9
DF	3,1	3,2	3,2	3.100	3.100	-	9,6	9,9	3,1
<b>SUDESTE</b>	<b>82,7</b>	<b>85,8</b>	<b>3,7</b>	<b>2.596</b>	<b>2.673</b>	<b>3,0</b>	<b>214,7</b>	<b>229,3</b>	<b>6,8</b>
MG	68,2	70,6	3,5	2.655	2.748	3,5	181,1	194,0	7,1
SP	14,5	15,2	4,8	2.316	2.323	0,3	33,6	35,3	5,1
<b>SUL</b>	<b>2,5</b>	<b>2,0</b>	<b>(20,0)</b>	<b>1.324</b>	<b>1.068</b>	<b>(19,3)</b>	<b>3,3</b>	<b>2,1</b>	<b>(36,4)</b>
PR	2,5	2,0	(20,0)	1.324	1.068	(19,3)	3,3	2,1	(36,4)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>303,7</b>	<b>302,6</b>	<b>(0,4)</b>	<b>590</b>	<b>950</b>	<b>61,1</b>	<b>179,2</b>	<b>287,5</b>	<b>60,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>189,5</b>	<b>204,7</b>	<b>8,0</b>	<b>2.602</b>	<b>2.649</b>	<b>1,8</b>	<b>493,2</b>	<b>542,3</b>	<b>10,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>493,2</b>	<b>507,3</b>	<b>2,9</b>	<b>1.363</b>	<b>1.636</b>	<b>20,0</b>	<b>672,4</b>	<b>829,8</b>	<b>23,4</b>

Fonte: Conab.

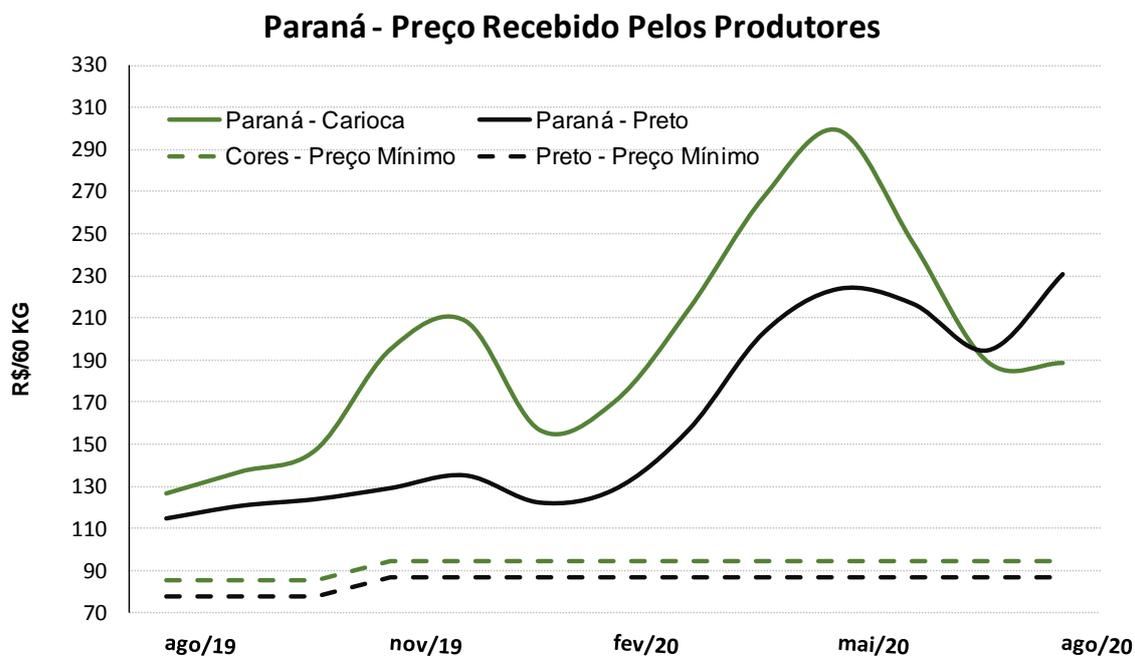
Nota: Estimativa em setembro/2020.



## Feijão

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/ 2020

GRÁFICO 1 –

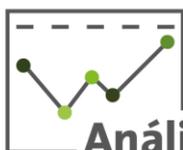


Fonte: Conab

### 1.3 VAREJO

Em São Paulo, o pacote de 1 kg do feijão cariquinho tipo 1, independente da marca, passou em média de R\$ 7,48 em junho, para R\$ 8,44 em agosto, o que representa um aumento de 12,8%. Deste modo, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o consumidor, podendo impactar ainda mais o consumo interno.

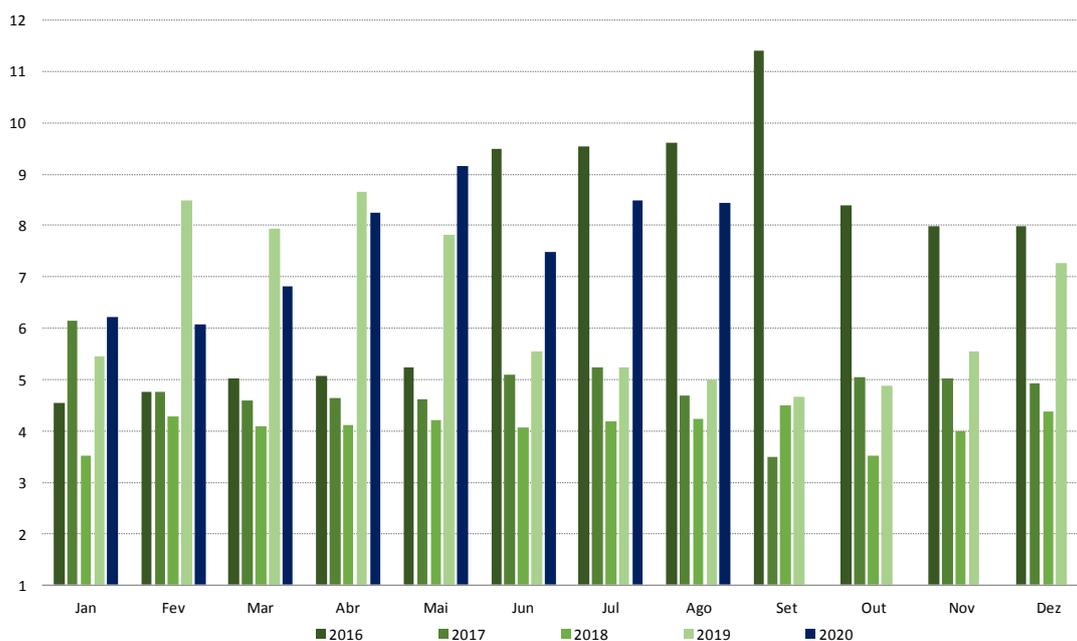
Desta maneira, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes do quadro de oferta bastante ajustado.



## Feijão

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/ 2020

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



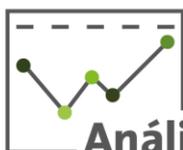
### 1.4 SUPRIMENTO

Ressalte-se que a partir do mês de julho, no decorrer da 2ª safra, esperava-se uma maior queda das cotações em função do expressivo volume colhido. No entanto, a expectativa não se confirmou, e os preços, ao contrário do que era aguardado, seguiram em patamares elevados, mostrando uma demanda atípica jamais vista em situações parecidas. Esta situação, no entanto, não interferiu na demanda vez que as ações realizadas pelo Governo Federal, agregando, até o momento, cerca de R\$ 213,0 bilhões por meio do auxílio emergencial, nos meses de abril, maio e junho, para trabalhadores de baixa renda foram de suma importância para a manutenção do padrão de consumo.

Em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real, e ainda porque em 2019 ocorreu uma maior necessidade de importação, tendo em vista as chuvas excessivas, registradas no final de maio no Paraná que

comprometeram cerca de 30 mil toneladas de feijão comum preto. Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, no entanto, sem perspectiva de expansão em função da redução no plantio, ao elevado preço do produto, e ao limitado mercado internacional de feijão caupi, tipo de grão exportado pelo país.

Em suma, para a temporada - 2019/2020 prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab, em agosto, chegou-se em um volume médio de produção estimado em 3,2 milhões de toneladas. Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 240,7 mil toneladas, o consumo em 3.2 milhões de toneladas, as importações em 120,0 mil toneladas e as exportações de 120,0 mil toneladas, tem-se o resultado de um estoque de passagem da



## Análise MENSAL

# Feijão

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/ 2020

ordem de 270,5 mil toneladas, cerca de um mês de consumo.

**QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO – EM MIL TONELADAS**

SAFRAS	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	ESTOQUE DE PASSAGEM
2009/10	317,7	3322,5	181,2	3821,4	3450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3732,8	207,1	4306,8	3600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2918,4	312,3	3917,1	3500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2806,3	304,4	3484,5	3320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3453,7	135,9	3718,8	3350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3210,2	156,7	3670,7	3350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2512,9	325,0	3036,0	2800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3399,5	137,6	3723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3116,1	81,1	3499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3017,7	149,6	3454,7	3050,0	164,0	240,7
2019/20(**)	240,7	3229,8	120,0	3590,5	3200,0	120,0	270,5

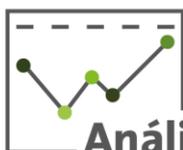
(\*) Dados estimados em agosto de 2020

Fonte: Conab/Secex

### 1.5 RENTABILIDADE

Nesta 3ª safra, em Unai (MG), o custo médio de uma lavoura irrigada estimado pela Conab em maio/20 é de R\$ 7.237,81 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 3.300 kg, comercializados ao preço médio de agosto, estimado em R\$ 210,61/saca, chega-se a uma receita bruta de

R\$ 11.583,55. Portanto, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade de R\$ 4.345,74, ou o equivalente a R\$ 79,01 por saca.



## Análise MENSAL

### Feijão

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO/ 2020

**QUADRO 4 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – FEIJÃO 3ª SAFRA EM R\$/ha – Unaí (MG) baseada no custo de produção de maio de 2020.**

Preço (R\$/60kg)	210,61
Produtividade do pacote (kg/ha)	3.300,0
<b>Análise financeira</b>	
A - Receita bruta (I*II)	11.583,55
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	6.534,61
B2 – Custos variáveis (CV)	7.237,81
B3 – Custo operacional (CO)	7.826,20
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	5.048,94
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	4.345,74
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	3.757,35
<b>Indicadores</b>	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,77
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,60
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,48
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	43,59%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	37,52%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	32,44%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

#### 1.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Diminuição da oferta da produção da 3ª safra; expressiva demanda por cestas básicas (maior consumo); controle da quantidade ofertada e adversidades climáticas	Baixo consumo em função dos elevados preços praticados no mercado.

**Expectativa:** Preços aquecidos até a entrada da próxima safra.

#### 2. DESTAQUE DO ANALISTA

O clima seco em São Paulo e no Paraná vem dificultando o início do plantio da temporada 2020/2021.